

Informe Setorial da Área Industrial, n. 21, maio 2011

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Maio/2011 nº 21

Setor sucroenergético: o desempenho do BNDES no último triênio da década

1. Introdução

O Sistema BNDES apoiou significativamente o setor sucroenergético ao longo da última década. Este informe tem como objetivo oferecer um panorama de como se deu esse apoio no último triênio daquele período. O detalhamento da evolução do desembolso é analisado à luz dos aspectos conjunturais, os quais moldaram o desempenho do setor. Os valores desembolsados são ainda analisados de forma global, a fim de evidenciar a importância do setor para o BNDES, e por subsetor da cadeia sucroenergética, por região e por modalidade de financiamento. Finalmente, são informadas também as capacidades industriais viabilizadas pelos investimentos apoiados pelo Banco.

2. Desembolsos

O Gráfico 1 informa o total de desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético no período analisado, que alcançou a cifra de R\$ 20,5 bilhões, equivalente a mais de 5% do desembolso global do Banco no mesmo período. Tal participação, que já chegou a atingir pico histórico de 7% em 2008, evidencia a importância do setor para o BNDES.

3. Por modalidade de financiamento

A Tabela 1 detalha os desembolsos segmentados pelas operações realizadas diretamente com o BNDES e por aquelas repassadas por meio de instituições financeiras credenciadas (indiretas).

A pequena queda das operações indiretas entre os anos de 2008 e 2009 refletiu, em parte, os impactos da crise financeira internacional sobre o setor produtivo, mas, principalmente, sobre o setor financeiro privado, que acabou por restringir a oferta de crédito.

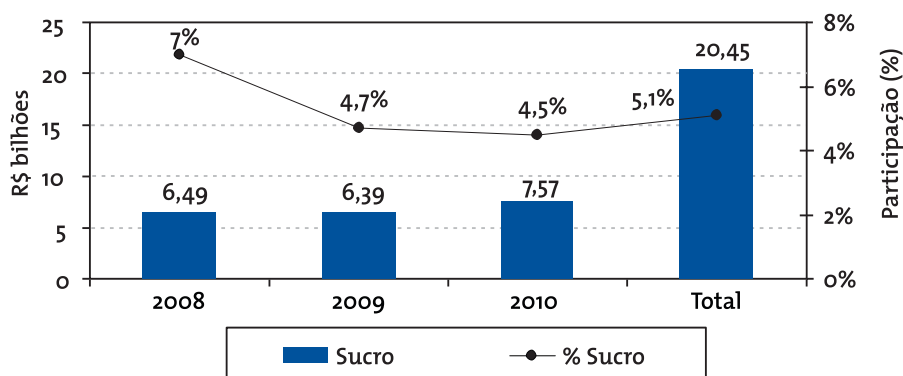
Como pode ser observado, os desembolsos indiretos (via intermediário financeiro) reduziram-se em 10,3%, enquanto os diretos subiram 10,8%, o que ressaltou o papel anticíclico desempenhado pelo BNDES. Em 2010, com a melhoria da percepção de risco do setor, fruto do arrefecimento da crise creditícia e da manutenção dos preços do açúcar e do etanol em patamares elevados, a participação das operações indiretas voltou a crescer.

4. Por subsetor

Da observação dos dados da Tabela 2, destaca-se que, entre 2008 e 2010, os desembolsos para a produção de etanol e açúcar acumularam crescimento de 30%, ritmo compatível com o aumento dos financiamentos para produção de cana-de-açúcar. Os investimentos a que se destinaram tais desembolsos são, em sua maioria, projetos aprovados pelo Banco entre o final de 2007 e 2008, e ainda refletem o ciclo de investimentos do setor, iniciado em 2005.

Além disso, particularmente em 2010, cujo desembolso representou um crescimento de 18,4% em relação ao ano anterior, cabe salientar a influência de outros fatores, a saber:

Gráfico 1. Participação do setor sucroenergético nos desembolsos totais do BNDES



Fonte: BNDES.

Tabela 1. Distribuição dos desembolsos do BNDES por natureza de operação (em R\$ milhões)

	2008	2009	2010
Direta	2.681	2.971	2.536
Indireta	3.817	3.424	5.038
Total	6.499	6.395	7.574

Fonte: BNDES.

Tabela 2. Distribuição dos desembolsos do BNDES por atividade produtiva (em R\$ milhões)

	2008	2009	2010	Variação acumulada (%)
Agrícola	686	688	953	38,9
Industrial (açúcar e etanol)	3.942	4.184	5.139	30,4
Cogeração	1.872	1.522	1.483	(20,8)
Total	6.500	6.394	7.575	0,17

Fonte: BNDES.

Tabela 3. Distribuição dos desembolsos do BNDES por região (em R\$ milhões)

	2008	%	2009	%	2010	%
Sudeste	4.066	62,6	2.903	45,4	4.553	60
Centro-Oeste	1.490	22,9	2.901	45,4	1.285	17
Sul	434	6,7	120	1,9	211	3
Nordeste	44	0,7	22	0,3	136	2
Norte	2	0,0	0	0,0	15	0
Interestadual	460	7,1	449	7,0	1.375	18
Total	6.499	100,0	6.394	100,0	7.574	100

Fonte: BNDES.

- a) implementação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), o qual reduziu a taxa de juros para 4,5%; e
- b) implementação do Programa de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro (Pass), que subsidiou a formação de estoques e cujos desembolsos somaram aproximadamente R\$ 400 milhões.

Com relação à cogeração, apesar de o desembolso em 2010 ter experimentado certa redução, cumpre salientar que, dado o significativo potencial elétrico da biomassa de cana ainda não aproveitado,¹ a expectativa é de que os desembolsos para esse segmento apresentem crescimento nos próximos anos.

5. Por região

Conforme a Tabela 3, a Região Sudeste concentra a maior parte dos desembolsos nos últimos anos. Apenas o estado de São Paulo recebeu, em 2010, 52% dos desembolsos para o setor, o que reflete sua liderança como principal produtor de açúcar e etanol do país. Por sua vez, a Região Centro-Oeste recebe outra grande parte dos desembolsos, o que reflete sua tendência de sediar a maior parte dos novos investimentos sucroenergéticos. No último ano, sua participação no total atingiu 17,1%. Juntas, Centro-Oeste e Sudeste concentraram quase 80% dos desembolsos em 2010.

Tabela 4. Capacidade produtiva viabilizada pelo apoio do BNDES ao setor sucroenergético

Ano de início da moagem	2008	2009	2010	Total
Moagem (milhões de toneladas)	27,2	39	25,9	92,1
Etanol (bilhões de litros)	1,7	2,1	1,5	5,3
Cogeração (MW)	642	576	493	1.711

Fonte: BNDES.

6. Capacidade produtiva

As informações sobre os desembolsos nem sempre traduzem a importância do apoio do BNDES para a expansão da capacidade produtiva do setor. Assim, a Tabela 4 ilustra a magnitude do aumento dessa capacidade, viabilizado pelos projetos de investimentos apoiados no triênio analisado.

Se considerarmos que os projetos sucroenergéticos levam em média três safras para atingir a capacidade industrial projetada, os investimentos apoiados no triênio analisado vão viabilizar, na safra 2012-2013, capacidade industrial, de cerca de 92 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, mais de cinco bilhões de litros de etanol e 1.700 MW de potência elétrica.

7. Perspectivas 2011

Ao considerarmos a atual carteira de projetos do BNDES que podem gerar liberação de recursos em 2011, estima-se que o desembolso para o setor sucroenergético deverá atingir o patamar de R\$ 6 bilhões, cifra 20% inferior ao ano anterior. Tal redução pode ser atribuída, principalmente, à conclusão de desembolsos para projetos cujo início de moagem ocorreu em 2009 e 2010, e à baixa demanda por investimentos do tipo *greenfield* pelo setor.

Por outro lado, espera-se, em 2011, maior participação dos projetos de cogeração, que devem ganhar mais importância na carteira do BNDES, bem como dos investimentos para aquisição de novos equipamentos por meio do PSI, que foi renovado até 31.12.2011.

¹ Com relação a esse aspecto, ver o artigo "Determinantes do Baixo Aproveitamento do Potencial Elétrico do Setor Sucroenergético: uma Pesquisa de Campo", publicado no *BNDES Setorial* 33, disponível no Portal BNDES.

Elaborado pelo Departamento de Biocombustíveis

Equipe responsável:

Jorge Luiz Faria Garcia, Diego Nyko, Artur Yabe Milanez e
Brunno Luiz Siqueira Ferreira Soares dos Reis

Editado pelo Departamento de Divulgação